



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DA PEDAGOGIA A DISTÂNCIA
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MARIA DA VITÓRIA DE ANDRADE DOS SANTOS

**A AFETIVIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

JOÃO PESSOA – PB

2022

MARIA DA VITÓRIA DE ANDRADE DOS SANTOS

**A AFETIVIDADE NOS ANOS INICIAS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Pedagogia à Distância da
Universidade Federal da Paraíba, como
requisito parcial para obtenção de título de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Karen Guedes Oliveira

João Pessoa

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237a Santos, Maria da Vitoria de Andrade dos.
A afetividade nos anos iniciais do ensino
fundamental / Maria da Vitoria de Andrade dos Santos. -
João Pessoa, 2022.
27f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Pedagogia
- modalidade à distância) - UFPB/CE.

1. Afetividade. 2. Desenvolvimento cognitivo. 3.
Contexto escolar. 4. Aprendizagem. I. Oliveira, Karen
Guedes. II. Título.

UFPB/BS/CE

CDU 373.2(043.2)

MARIA DA VITÓRIA DE ANDRADE DOS SANTOS

A AFETIVIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia à Distância da
Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção de título de
Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 01/ 12/ 2022

BANCA EXAMINADORA

Karen Guedes Oliveira

Prof. Dra. Karen Guedes Oliveira (Orientadora)

Universidade Federal da Paraíba



Prof. Dr. Ramon Silva Silveira da Fonseca (Examinador)

Universidade Federal da Paraíba

Veridiana Xavier Dantas

Profª. Dra. Veridiana Xavier Dantas (Examinadora)

Universidade Federal da Paraíba

Dedico este trabalho a minha filha, Maria Eduarda, que sempre acreditou que eu seria capaz de atingir tal objetivo, mesmo quando nem eu mesma acreditava.

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo sou grata a Deus. Apesar da escuridão no caminhar, a sua luz sempre me guiava quando tudo parecia não ter solução. Agradeço a minha mãe Hilda que sempre apoiou suas filhas e netas na educação, sem esquecer do meu pai Antônio que já não está mais conosco desde os meus sete anos, e que me levava para a escola com a minha mãe a noite para estudar o Mobral. Até hoje sinto o cheiro do livro com suas páginas em cor pardas e lembro com saudosismo o meu pai me ensinando as vogais. Obrigada a minhas irmãs, Ivanilda, Ivoneide e Maria do Carmo, pois sempre dizem que de todas, serei a única a me formar. Sou grata aos meus professores, todos e todas, pois foram essenciais para que eu pudesse seguir estudando e um dia me formar, mesmo que tardiamente, pois acreditaram que eu seria capaz. Agradecida ao corpo acadêmico e técnico da Universidade Federal da Paraíba e a Universidade Aberta do Brasil, por acreditar que somos capazes de estudar através da EaD, nos proporcionando um ensino de qualidade. Agradeço a minha orientadora Karen Guedes por me fazer pensar e questionar sobre meu trabalho de pesquisa. Agradeço também a algumas mulheres incríveis que estiveram em minha vida e que me inspiraram a cursar Pedagogia; dona Rita, que me colocou para ensinar a outras crianças em um projeto da igreja, porque eu já sabia ler e escrever quando eu ainda estava na creche; Patrícia, Pedagoga que foi minha chefe e acreditou no meu potencial; Ana Paula, Pedagoga, que também foi minha chefe e é uma grande amiga minha. Foi através de seu incentivo que consegui me inscrever no curso de Pedagogia da UFPB e ela acreditou que eu iria conseguir. Ela sempre acreditou em mim, de que eu seria capaz, sempre me dizendo que sou inteligente. Obrigado Rogério, grande amigo, que nos momentos mais difíceis sempre me incentivou a lutar por meus objetivos, me dizendo que tinha um orgulho tão grande por eu estar me tornando uma professora. Grata ao meu companheiro Everaldo que me ajudou sempre que necessário. Não posso esquecer de agradecer aos meus sobrinhos e sobrinhas que me deram força para continuar estudando. Apesar de algumas mulheres fazerem parte desse caminhar, a minha maior inspiração foi e é minha filha Maria Eduarda, que sempre foi exemplo de dedicação aos estudos e que sempre compartilhou comigo suas conquistas, se formando tão jovem e me apoiando quando eu nem acreditava mais em mim. Meu maior exemplo e conquista sempre será minha filha Maria Eduarda. Ela me mostra que a Educação sempre será o caminho certo a percorrer, não importa quando.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a afetividade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ao passo que busca entender como esse tema se dá em sala de aula e compreender como influencia no processo de ensino aprendizagem da criança. De acordo com Piaget (2001) e Wallon (1998) a afetividade é uma condição psicológica sentimental do ser humano que pode ou não ser modificada a partir das circunstâncias, podendo ser definida por meio de diferentes aspectos da Psicologia, Filosofia e Pedagogia. Nessa pesquisa, que se caracteriza como uma revisão de literatura, é fundamental um processo de investigação que envolve localizar, analisar e sintetizar informações relacionadas à Afetividade no contexto escolar, através de leituras e revisão bibliográfica. Dessa forma, a revisão busca analisar a contribuição e a influência da afetividade para a motivação do aluno mediante a construção do conhecimento, visto que esse construto na aprendizagem é um dos pontos facilitadores no estímulo do desenvolvimento cognitivo que viabiliza uma práxis pedagógica significativa, levando em consideração que a afetividade tem que ser um estudo mais aprofundado pelo professor e pelas instituições de ensino, buscando compreender as dificuldades sobre afeto para termos melhores resultados no contexto escolar e em sala de aula. Os resultados desta pesquisa demonstram que há uma necessidade de maior compreensão e amplitude sobre afetividade, pois envolve uma complexidade em todo o processo de adquirir o conhecimento através dos sentimentos, raciocínio, memória e as dificuldades individuais de cada aluno. Percebe-se então que, os profissionais de educação precisam dispor da afetividade em sala de aula como contribuição para o desenvolvimento humano, e assim buscar diariamente conhecimentos para acrescentar em suas práticas e metodologias para favorecer positivamente o desenvolvimento de seus alunos.

Palavras-chave: Afetividade, desenvolvimento cognitivo, contexto escolar, aprendizagem, conhecimento.

ABSTRACT

This study aims to analyze affectivity in the Early Years of Elementary School, while seeking to understand how this theme occurs in the classroom, and thus trying to understand how this methodology influences the child's teaching-learning process. According to Piaget (2001) and Wallon (1998) affectivity is a sentimental psychological condition of the human being that may or may not be modified based on circumstances, and can be defined through different aspects of Psychology, Philosophy and Pedagogy. In this research, which is characterized as a literature review, an investigation process that involves locating, analyzing and synthesizing information related to Affectivity in the school context, through readings and bibliographic review, is essential. In this way, the review seeks to analyze the contribution and influence of affectivity to student motivation through the construction of knowledge, since this construct in learning is one of the facilitating points in stimulating cognitive development that enables a significant pedagogical praxis, taking into account consideration that affectivity has to be a more in-depth study by the teacher and by the educational institutions, seeking to understand the difficulties about affection in order to have better results in the school context and in the classroom. The results of this research demonstrate that there is a need for greater understanding and breadth of affectivity, as it involves a complexity in the entire process of acquiring knowledge through feelings, reasoning, memory and the individual difficulties of each student. It can be seen then that education professionals must have affectivity in the classroom as a contribution to human development, and thus seek daily knowledge to add to their practices and methodologies to positively favor the development of their students.

Keywords: Affection, Cognitive development, School context, Learning, Knowledge.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3	A INTERAÇÃO ALUNO –PROFESSOR.....	16
3.1	A IMPORTÂNCIA DOS VÍNCULOS AFETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO E SOCIAL DO SUJEITO.....	19
3.2	A AFETIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO.....	20
3.3	A AFETIVIDADE E RELAÇÃO DE MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS.....	21
4	METODOLOGIA.....	22
5	RESULTADO E DISCUSSÃO.....	23
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
7	REFERÊNCIAS.....	26

1. INTRODUÇÃO

A afetividade é uma condição psicológica sentimental do ser humano que pode ou não ser modificada a partir das circunstâncias, podendo ser definida por meio de diferentes aspectos através da Psicologia, Filosofia e Pedagogia (WALLON,1968). Nessa pesquisa, a afetividade será abordada com base no aspecto pedagógico, tendo em vista a analogia educacional que se coloca entre professora e aluno em sala de aula.

A percepção que se tem é de que em alguns momentos essa temática passa despercebida ou até mesmo é ignorada por alguns professores, e os efeitos negativos dessa prática podem ser percebidos durante todo o percurso escolar. No entanto, a importância do entendimento referente a esse tema por parte da família, professores e da escola, é essencial para que o processo de aprendizagem seja completo.

É bem verdade que o sujeito, como ser social que é, precisa do outro para aprender e se desenvolver. Receber e dar afeto como troca enriquecedora de aprendizagem desde o início da vida, na família, escola, trabalho e vida social é importante para a construção do indivíduo. A vivência da afetividade, portanto, tem vital importância no desenvolvimento do ser humano como um todo.

Assim, ter consciência das relações afetivas que acontecem de forma afável e principalmente, nos períodos de mediação diária, é estar em harmonia com a ideia de uma educação mais humanizada, que busca tratar a criança como um indivíduo integral e permite que o conhecimento compartilhado não seja dissociado dos interesses e necessidades da criança.

Nesse processo, é possível constatar que afetividade tem uma concepção extensa, que envolve sentimentos e emoções. E segundo Wallon (1979, p 75), ela tem um papel fundamental no decorrer de todo o desenvolvimento do indivíduo.

Vale destacar que o professor convive em constante relação com o aluno e o vínculo afetivo que se estabelece entre ambos pode se tornar um atenuante nos processos de ensino aprendizagem. Essa relação afetiva é tão importante quanto indispensável, e em alguns momentos a criança tende a repetir ou copiar aspectos físicos e psicológicos dos seus professores. É bem verdade que nesse contexto os alunos geralmente apreciam mais as disciplinas ministradas por professores com os quais se relacionam melhor, pois a conduta desses profissionais influencia a motivação, a participação e a dedicação aos estudos. Motivar

um estudante, então, não é só uma questão metodológica, mas sim uma relação que se estabelece com esse sujeito.

Sabe-se que em alguns casos, existe um autoritarismo ou rispidez por parte do professor, o que pode influenciar o desinteresse, a agitação e a agressividade por parte dos alunos (aqui, quero deixar claro que não estou culpando o professor em relação ao fracasso ou problemas que porventura o aluno tenha ou possa adquirir durante o processo educativo), mas é importante lembrar que por mais que o vínculo afetivo entre professores e alunos seja essencial, ele deve estar centrado na aprendizagem, pois a criança precisa entender o significado de estar em sala de aula com o seu professor.

Nesse sentido, este estudo sobre “A afetividade nos anos iniciais do ensino fundamental”, surgiu do questionamento sobre a dificuldade que alguns professores têm de colocar em prática a afetividade em sala de aula. Em alguns casos, a dimensão afetiva parece negligenciada tanto na prática educativa dos professores, quanto nos currículos, e até mesmo na equipe escolar, mas esse último caso é um debate para outro momento.

Eventualmente lembramos dos professores mais cuidadosos e isso nos encanta, nos trazendo boas lembranças até nossa vida adulta. Mas qual será a medida exata desse carinho? Como chegar até a afetividade sem prejudicar o ensino aprendizagem em sala de aula? Qual o segredo desse afeto?

No ano de 2019, por ocasião do estágio supervisionado em Educação Infantil desse curso, Pedagogia, percebi como a afetividade entre professoras e crianças era pouco considerada, pois nem todas as professoras, com exceção de poucas, acolhiam de forma afetiva as crianças na prática educativa.

Mas bem antes, no ano de 2014, quando trabalhei na secretaria de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental em João Pessoa, onde moro, aos poucos observei que nem todos (as) educadores (as) utilizavam da afetividade para com as crianças e fiquei inquieta com o tratamento dispensado à elas por parte dos (as) mesmos (as), onde no meu estágio em 2019, como falei anteriormente, também percebi o mesmo episódio em relação a afetividade. Se o professor é a ponte fundamental para a aprendizagem dos alunos, tornando a afetividade um dos elementos que influenciam esse processo, me questiono, por que não utilizar dessa ferramenta para auxiliar nesse processo?

Sendo assim, a partir dessa problemática, a pesquisa pretende investigar a seguinte questão: Qual a importância da afetividade para o desenvolvimento integral dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental I?

Assim, esse trabalho busca a partir dos questionamentos elencados, tentar entender quais os efeitos dessas concepções em sala de aula.

O estudo em questão almeja uma investigação sobre a importância da afetividade nos anos iniciais para o processo de aprendizagem. Assim, a pesquisa busca entender a relevância desse construto, bem como a urgente necessidade deste elemento estar presente em todo o ambiente escolar, visto a sua indiscutível relevância no processo de desenvolvimento integral do aluno.

Desse modo, o tema escolhido se deu a partir de uma inquietação pessoal relacionada a afetividade entre professores e alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. Tal segmento de ensino deve ser visto como contexto favorável para professores frente à afetividade, de modo que estes possam compreender esse elemento a partir de uma ótica favorável para a dimensão de sua práxis pedagógica.

Assim, essa pesquisa torna-se relevante em relação à prática pedagógica, porque favorece a relação educador – aluno por meio das relações humanas em sala de aula, sendo importante para que o professor consiga ser um profissional que independente de suas limitações, pode modificar a vida dos alunos em função de seus atos e de suas condutas profissionais.

Sendo assim, o objetivo geral desse trabalho consiste em analisar a importância da Afetividade para o desenvolvimento integral dos estudantes dos anos iniciais, como objetivos específicos tem-se: Entender como se dá a relação da afetividade no processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental; Compreender como as(os) professoras(es) podem exercer a afetividade em sala de aula; Analisar a contribuição e a influência da afetividade para a motivação do aluno mediante a construção do conhecimento.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho sobre a afetividade toma como base Wallon (2008) que afirma:

“afetividade está relacionada às sensibilidades internas e se orienta em direção ao mundo social e para a construção da pessoa; a inteligência, por sua vez, vincula-se às sensibilidades externas e está voltada para o mundo físico, para a construção do objeto”.
(Wallon, 2008, p. 90)

O autor demonstra ainda que, de acordo com as etapas evolutivas da afetividades que estabeleceu, a construção do eu (sujeito) se dá nos momentos dominantes afetivos do desenvolvimento, na interação com outros sujeitos. Enquanto nos de caráter predominantemente cognitivo se dá a construção do objeto, a modelação da realidade externa frente a constante abrangência das metodologias cuja preparação se devem à cultura geral da sociedade.

As semelhanças entre o sujeito, objeto do conhecimento e a afetividade se fazem presentes na medição coma criança de uma forma que seja capaz de progredir em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Nesse sentido, razão e emoção estão diretamente ligados.

O professor precisa valorizar os aspectos emocionais e cognitivos de seus alunos. Conhecer e entender a crianças para melhor trabalhar seus sentimentos é para o professor uma tarefa complexa quando não se está preparado adequadamente para lidar com os conflitos emocionais em sala de aula.

Diante disso, Saltini, 1997, pag 73 afirma que:

O professor (educador) obviamente precisa conhecer a criança. Mas deve ser conhecida não apenas na sua estrutura biofisiológica e psicossocial, mas, também, na sua interioridade afetiva, na sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme, sofre e busca constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que faz na escola.

Como se vê, é possível constatar que as crianças precisam estabelecer com o professor uma relação amigável. Pois, as crianças vão para a escola esperando encontrar alguém que as acolha e as escute a partir do afeto. Além do que, elas precisam de autonomia para que possam se expressar livremente, e assim se sentir seguras. E essas condições são necessárias para que a criança se sinta segura e protegida, com carinho, atenção e amor, ou seja, uma conduta afetiva. Assim, para que a criança consiga se desenvolver de forma harmoniosa dentro do ambiente

escolar, e conseqüentemente no social, é necessário que haja um estabelecimento de relações interpessoais positivas, possibilitando assim o sucesso dos objetivos educativos.

Os professores são quem prepara e organiza o universo da busca e do interesse das crianças e a postura dela manifesta-se na percepção e na sensibilidade aos interesses desses sujeitos que, em cada idade, diferem em seu pensamento e modo de sentir o mundo através da afetividade.

Para Piaget (2001), o papel da afetividade é fundamental na inteligência. Ela é a fonte de energia de que a cognição se utiliza para seu funcionamento. Ele explica esse processo por meio de uma metáfora, afirmando que: “a afetividade seria como gasolina, que ativa o motor de um carro, mas não modifica sua estrutura” (PIAGET, 2001, p. 5).

Nesse sentido, a relação professor/aluno, precisa ser constantemente (re) pensada. O aluno, como personagem principal no processo de ensino aprendizagem, deve ser visto como alguém que é capaz de aprender, amar e respeitar, acontecendo assim essa conduta de valores de forma recíproca.

Segundo Galvão (1995), o entusiasmo do professor por aquilo que ensina, pode ser expresso em sua postura, na totalidade e melodia de voz, ser facilmente transmitido, contagiando os alunos. E a autora acrescenta: “Não creio, contudo, que esse entusiasmo possa ser simplesmente forjado por alguma técnica, prefiro crer que ele tem de ser genuíno e verdadeiro” (GALVÃO, 1995, P 67).

Dessa forma, é necessário a busca por formas de interação entre professor e aluno visando a maior aproximação dos mesmos no cotidiano escolar. Nessa perspectiva, construir conhecimentos implica uma ação compartilhada, em que:

As interações sociais (entre alunos e professores) no contexto escolar passam a ser entendidas como condição necessária para a produção de conhecimentos por parte dos alunos, particularmente aquelas que permitem o diálogo, a cooperação e troca de informações mútuas, o confronto de pontos de vista divergentes e que implicam na divisão de tarefas onde cada um tem uma responsabilidade que, somadas, resultarão no alcance de um objeto comum. Cabe, portanto, ao professor não somente permitir que elas ocorram, como também promove-las no cotidiano das salas de aula. (VYGOTSKY apud REGO, 1995, p110)

Sendo assim, todos os atos precisam ser mediados pelo professor através da afetividade e com as decisões tomadas com responsabilidade, constituindo o afeto nas relações de diálogo entre alunos. Uma boa relação afetiva entre professor e aluno, na prática pedagógica e a criação de um vínculo entre ambos é fundamental para que haja uma melhoria nessa prática.

Analisar a contribuição e a influência da afetividade para a motivação do aluno mediante a construção do conhecimento, referente ao seu desenvolvimento é fundamental para que obtenhamos sucesso na prática docente, uma vez que a afetividade na aprendizagem um dos pontos importantes como facilitadores no estímulo do desenvolvimento cognitivo através da sua prática pedagógica.

Pois segundo Galvão (2003, p. 28):

“as manifestações emocionais têm importante impacto nas dinâmicas de interação que se criam nas situações escolares, o conhecimento das funções, das características e da dinâmica das emoções pode ser muito útil para que o educador entenda melhor situações comuns ao cotidiano escolar”.

Diante dessa situação, o professor é o elo importante para o aluno interagir com a escola durante o processo de construção de conhecimento, através de uma prática pedagógica bem desenvolvida através da afetividade. Freire (1996, p.96) enfatiza as características do professor que envolve afetivamente seus alunos, afirmando que:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não é uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, 1996, p.96)

Sendo assim, as relações de respeito entre professor e aluno devem existir de forma harmoniosa. Apenas dessa forma o professor poderá realizar seu trabalho e realmente fazer uma mudança na aprendizagem e na vida de seus alunos incluindo a afetividade nessa relação que se estabelece no momento da prática pedagógica em sala de aula tentando promover uma aprendizagem afetiva e significativa.

3 A INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Na escola, a relação professor-aluno são pautadas com base na afetividade ou pela falta dessa variável no contexto educacional. Quando tal elemento é ignorado a relação professor-aluno infelizmente torna-se um ato descompromissado, fator que efetivamente contribui para o fracasso escolar (SALVADOR, 2000).

É necessário vincular a relação entre aprendizagem e o ambiente em que o conhecimento é compartilhado (BARBOSA, 2001). Nesse processo o afeto deve ocupar um lugar relevante para a fomentação de vínculos e para a construção do próprio processo de aprendizagem.

Desse modo, é importante destacar que quando a afetividade é valorizada dentro da relação de ensino de aprendizagem é capaz de propiciar benefícios indiscutíveis aos seus agentes, ao passo que para o professor é capaz de oferecer segurança, confiança e um comportamento assertivo frente as demandas e problemáticas trazidas pelos alunos.

Nesse sentido, a literatura aponta que o simples fato de o aluno se sentir respeitado e valorizado como ser humano potencializa a sua predisposição para aprender e construir relações saudáveis entre seus pares. Nessa direção, docente e discente a partir de uma relação marcada por trocas pedagógicas e afetivas fomentam a curiosidade e o desejo individual e coletivo de aprender.

É necessário enfatizar que os alunos que se relacionam e se desenvolvem de forma satisfatória são aqueles que continuamente sentem que seus esforços, talentos e sentimentos são reconhecidos, valorizados e apreciados. Nesse processo, o professor deve auxiliar o aluno para que este desenvolva suas potencialidades por meio de um ambiente favorável à aprendizagem. Nesse espaço, as emoções devem e precisam ser bem gerenciadas a fim de que as capacidades cognitivas dos alunos sejam cotidianamente exploradas e aprimoradas (FREITAS, 2000).

De acordo com Freitas (2000, p. 97):

“os professores podem ser definidos como mestres que utilizam suas aulas para o processo de argumentação, uma vez que remetem à emoção como um elemento necessário para o desenvolvimento da inteligência e da afetividade de seus alunos”.

Nesse processo, o professor busca a satisfação por estar na companhia dos alunos, respeitando suas opiniões, compreendendo que o ato de ensinar está além dos conteúdos pré estabelecidos no currículo escolar, e assim entendem que é fundamental conquistar a confiança de seus alunos, compreende o verdadeiro significado de um caminhar pedagógico significativo para a vida dos educandos.

Piaget (1976), afirma que a afetividade e a aprendizagem devem seguir uma abordagem comum ao desenvolvimento do ser humano. Dessa forma, sua teoria evidencia o estrito paralelismo entre as variáveis cognitivas e afetivas. Nesse sentido, o teórico ressalta que tanto o aluno como o professor realizam a construção por meio de hipóteses sobre os processos de aprendizagem.

De acordo com Piaget (1976) a criança funciona mentalmente a partir de estágios de desenvolvimento que originam a aquisição de noções, ao passo que vive um processo de crescimento afetivo e social marcado por várias etapas que constituem a sua personalidade. Assim, o comportamento no ambiente escolar depende inteiramente da atitude em relação ao professor e a motivação para as atividades escolares.

Nessa mesma direção Piaget (1976) assinalou que os esquemas de assimilação do indivíduo apresentam duas facetas: uma intelectual e outra afetiva e que apresentam um caráter indissociável. Assim, a afetividade e a cognição tornam-se elementos inseparáveis e indissociáveis.

De acordo com Battro (1976) os processos afetivos são capazes de intervir sentimentos, emoções e valores. Nesse processo a afetividade tem um papel elementar para o desenvolvimento da inteligência e assim torna-se um elemento fundamental para o processo cognitivo dos sujeitos.

Piaget (1976) ainda determina a relação intrínseca entre afetividade e cognição, assim ressalta a importância da vinculação afetiva com o objetivo a ser conhecido para que o desenvolvimento integral do indivíduo aconteça.

Para Vygotsky (1984), é necessário compreender a concepção de um sujeito interativo. Assim, a teoria de Vygotsky (1984) torna-se referência para a aprendizagem humana e enfatiza que a aprendizagem ocorre apenas a partir das relações entre pessoas. Neste sentido, a relação do indivíduo com o mundo está sempre mediada pelo outro, e é a partir das trocas e interações entre os pares que se torna possível compreender o mundo.

Nesse sentido, Vygotsky (1984) enfatiza que a interação humana, a afetividade e a emoção são variáveis fundamentais e básicas, pois é por meio desses elementos que o ser humano é capaz de desenvolver suas capacidades físicas e intelectuais. Na concepção Vygotskyana, cognição e afeto são construtos indissociáveis no ser humano. Desse modo, afeto e cognição formam unidade dentro do desenvolvimento integral do ser humano, sendo impossível compreendê-los separadamente (REGO, 1995).

Wallon (2008) ressalta a importância primordial de uma escola pautada em uma proposta pedagógica ancorada em três elementos fundamentais: formação intelectual, formação afetiva e formação social. Nessa dimensão, a afetividade não é apenas uma das dimensões da pessoa, ela apresenta então como uma fase de desenvolvimento.

De acordo com Wallon (2008), o desenvolvimento é um processo descontínuo, ancorado por conflitos e rupturas e que consegue principalmente contemplar aspectos centrais como a afetividade, a inteligência e a motricidade. Nesse caminhar, a afetividade se torna necessária para o processo de desenvolvimento da personalidade.

Nesse contexto, educandos e educadores são alcançados uns aos outros e ambos pelo meio em que estão inseridos, e assim quando suas necessidades afetivas, cognitivas e motoras não alcançam o êxito almejado, isto afeta diretamente o processo de ensino aprendizagem. Nesse âmbito, estudos evidenciam o desenvolvimento cognitivo e afetivo como decorrente da necessidade dos sujeitos de coordenar as suas funções ou confrontar suas teses diante de uma problemática a ser solucionada.

3.1 A IMPORTÂNCIA DOS VÍNCULOS AFETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO E SOCIAL DO SUJEITO

Winnicott (2001) afirma que a organização de vínculos é fundamental para a estruturação psíquica e social do ser humano. Nesse processo, as manifestações de afeto são decisivas para a formação da personalidade e possuem uma considerável influência para a formação da estrutura emocional do indivíduo.

Sabe-se que a afetividade faz parte de todo o desenvolvimento estrutural e psicológico do ser humano e sem ela, este é incapaz de se desenvolver plenamente. Nessa construção, é de extrema relevância reconhecer a importância do afeto para a formulação da base da personalidade humana. Nesse sentido, o vínculo afetivo entre os indivíduos no contexto escolar fomenta um ambiente adequado para o desenvolvimento sadio dos aprendizes. Assim, a proximidade afetiva funciona como busca por segurança e apoio, proporcionando uma base afetiva para a capacidade funcional da personalidade dos sujeitos.

Assim, a postura do professor em sala de aula e a experiência de aprendizagem do aluno dependem de aspectos próprios da afetividade. Nesse ínterim, a natureza da experiência afetiva depende da qualidade da mediação vivenciada pelo sujeito, na relação com o outro e com o objeto.

Nos dias atuais o papel do professor tornou-se muito mais abrangente, visto que sua função está além do repasse de informações e se reconhece como parceiro e mediador do estudante na construção do conhecimento. Moll (1999, p. 98), aponta que:

“a necessidade da construção de saberes relacionados à dimensão afetiva, por parte dos professores, de maneira real, considerando um aspecto negativo na omissão de estudos relacionados à afetividade nos currículos de formação.

3.2 A AFETIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

No campo educacional e no desenvolvimento da aprendizagem, a afetividade e o cognitivo andam interligados. O afetivo que se refere ao controle de suas emoções, o cognitivo que se relaciona ao intelectual (memória, pensamentos, raciocínios) e o social que se refere ao meio em que a criança vive.

Wallon aponta que:

... a coesão das reações, atitudes e sentimentos, que as emoções são capazes de realizar em um grupo, explica o papel que elas devem ter desempenhado nos primeiros tempos das sociedades humanas: ainda hoje são as emoções que criam o público, que animam uma multidão, por uma espécie de consentimento geral que escapa ao controle de cada um... (Wallon, 1986, p.146)

Sendo assim, percebemos que a afetividade influencia no desenvolvimento da cognição, como também a cognição pode oferecer para a criança várias formas de interação, e é por meio dessa interação e da relação entre aluno e professor que é possível obter um processo de ensino aprendizagem eficaz. A forma com que a criança aprende e desenvolve suas habilidades intelectuais e psicomotoras está relacionada aos estímulos que ela recebe de seus professores e do meio em que ela está inserida.

É indispensável ressaltar que afetividade é um dos pontos principais no desenvolvimento da inteligência, pois sem o afeto não temos interesse, emoções e nem estímulos. E é através dessa analogia entre afeto e inteligência que desenvolvemos as composições cognitivas.

Piaget afirma que não se pode raciocinar sem vivenciar sentimentos:

Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão. (PIAGET, 1977, p.16)

É valioso o desenvolvimento da afetividade para o aprendizado dos alunos, onde possam se sentir seguros, acreditando que professor é capaz em estar lhe dando o apoio e sendo a ponte necessária para o conhecimento, para que assim os próprios alunos possam se desenvolver com segurança e determinação do que está fazendo.

3.3 A AFETIVIDADE E RELAÇÃO DE MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS

As relações entre docentes e discentes tendem a contribuir para a melhoria de atitudes positivas em relação ao conteúdo das disciplinas escolares e aos professores que as ministram (DIAS, 2003). Nessa perspectiva, os alunos demonstram maior interesse pelas disciplinas escolares cujos professores mantêm uma relação saudável com eles. Assim, fica perceptível que os estudantes apreciam mais as disciplinas ministradas por professores com os quais estabelecem um melhor relacionamento interpessoal.

Vale destacar a existência de uma relação estreita entre os aspectos cognitivos, emocionais e afetivos. Nesse processo, a escola contemporânea está diante do desafio de encontrar um funcionamento integrado, que inclua aspectos afetivos e cognitivos para o desenvolvimento da aprendizagem escolar.

Na dimensão atual à docência é entendida como uma ação complexa que exige dos professores uma práxis pedagógica para além do domínio do conteúdo específico, que envolve a capacidade de motivar e incentivar os alunos tendo atenção às dificuldades e às suas potencialidades, almejando trabalhos cooperativos que buscam a resolução de problemas.

A afetividade, nessa conjuntura, obtém um papel importante para a aprendizagem escolar. Assim, torna-se fundamental reconhecer a construção de saberes relativos ao domínio afetivo, visto que a dimensão cognitiva é necessária, mas insuficiente para a formação integral dos aprendentes. Nesse contexto, é válido priorizar um lugar de equilibrado entre dimensão afetiva e a cognitiva em função da apropriação da afetividade na práxis educativa.

4 METODOLOGIA

A pesquisa em questão é do tipo revisão de literatura, que se caracteriza como um tipo de estudo indispensável para definir bem o problema da pesquisa, e sobretudo para o desenvolvimento do conhecimento. Assim, o investigador com base em uma revisão de literatura deve procurar novas linhas de investigação.

Desse modo, uma revisão abrangente da literatura que se caracteriza como um tipo de estudo indispensável para definir bem o problema da pesquisa, e sobretudo para o desenvolvimento do conhecimento. Assim, o investigador com base em uma revisão de literatura deve procurar novas linhas de investigação.

Desse modo, uma revisão abrangente da literatura deve envolver essencialmente quatro elementos, a saber: identificar palavras-chave ou descritores, a fim de construir uma série de descritores ou lista de palavras-chave relacionadas ao construto em questão para embasar a pesquisa com fontes secundárias que incluem resumos, enciclopédias, dicionários.

É necessário, ao recolher e organizar a literatura questionar sobre de que modo ela relaciona-se com o construto escolhido, bem como ler criticamente e resumir a literatura selecionada. Esta ação envolve questionar, especular, repensar, avaliar e sintetizar o material lido.

Vale destacar que o levantamento de literatura é a localização e a obtenção de documentos para avaliar a disponibilidade do material selecionado. Atualmente, este levantamento é realizado através de bibliotecas, internet, por meio de periódicos, sites seguros, artigos, revistas, etc.

Um outro ponto que merece atenção é a determinação prévia de bibliotecas, agências governamentais ou particulares, instituições, indivíduos ou acervos. Vale ressaltar que para localizar artigos científicos, consideráveis indexadores confiáveis podem ser acessados, como: Scielo e Google Acadêmico. Artigos em pdf também podem e devem ser revisados.

A revisão de literatura, nesse sentido serve, portanto, como embasamento teórico para o trabalho a partir de uma narrativa lógica a partir das citações que resultam na revisão da literatura.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das literaturas lidas, pode-se considerar o afetivo como fator indispensável na formação do aluno como um todo e não como ser fragmentado que apenas pensa, mas também que sente e age conforme seus afetos, suas emoções e seus sentimentos.

Desse modo, o professor pode desenvolver maneiras de estimular seu aluno de forma afetiva, pois assim os conteúdos serão facilmente lembrados por estarem carregados de emoções, evitando bloqueios afetivos e cognitivos. O professor não deve apenas ser a ponte entre o aluno e os conhecimentos. É preciso fazer com que o aluno sinta-o e o represente, para que venha a ter sentido e ele se sinta motivado a aprender, estabelecendo uma relação cooperativa, pois segundo a teoria vigotskiana o que a criança desenvolve hoje com o auxílio de um adulto, ela conseguirá desenvolver posteriormente sozinha, auxiliando também no seu processo de socialização, pois é através dele que a mediação acontece, é importante discutir as ideias para que o aluno desenvolva seu próprio pensamento. Como Vygotsky (1993) aponta, cognitivo e afetivo sofrem influências mútuas, pois:

[...] quem separa o pensamento do afeto, nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo, volitivo da vida psíquica, porque uma análise determinista desta última inclui tanto atribuir ao pensamento um poder mágico capaz de fazer depender o comportamento humano única e exclusivamente de um sistema interno do indivíduo, como transformar o pensamento em um apêndice inútil do comportamento, em uma sombra desnecessária e impotente. (VYGOTSKY, 1993, p. 25).

Para se compreender o ser humano é preciso compreender a sua base afetivo-volitiva, de acordo com que o ser se desenvolve ele passa a ter capacidade emocional mais sofisticada, desde o seu nascimento até a sua morte o ser humano aprende a sentir e a ser afetivo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão busca a partir de uma revisão de literatura, a fim de compreender a importância da afetividade para relações entre docentes e discentes, bem como a importância desse elemento para a própria construção de um processo de aprendizagem bem fortalecido.

O objetivo geral desse trabalho, consiste em "analisar a importância da afetividade para o desenvolvimento integral dos estudantes do anos iniciais". Dessa forma, os resultados obtidos com a revisão da literatura, apontaram para o entendimento de que nessa conjuntura, torna-se fundamental atentar-se aos aspectos apontados pelos autores evidenciados para compreender o aprendente em sua dimensão integral, e para tal é necessário entender o contexto escolar como espaço amplo que sugere um ensino marcado por uma dimensão que envolve aspectos cognitivos e sociais. Tal dimensão torna-se elementar para o desenvolvimento adequado das estruturas cognitivas dos sujeitos para um desenvolvimento integral e completo. Assim, o estudo enfatiza a necessidade urgente de uma abordagem pedagógica assertiva por parte de professores e corpo escolar, capaz de atentar para a construção de vínculos emocionais fortalecidos como aspectos fundamentais que antecedem, fortalecem e fomentam aprendizagens contínuas e significativas, levando em consideração que a afetividade tem que ser um estudo mais aprofundado pelo professor e pelas instituições de ensino, buscando compreender as dificuldades sobre afeto para termos melhores resultados no contexto escolar e em sala de aula.

As leituras demonstraram que as relações afetivas entre professor e aluno são indissociáveis no contexto escolar, exercendo fortes influências no processo ensino aprendizagem. Os sentimentos são indispensáveis do ser humano com a autoestima e o autoconhecimento tendo por finalidade fazer com que o sujeito se sinta bem e feliz. E trabalhando a afetividade no ambiente escolar estamos preparando o aluno para enxergar o mundo de outra forma, atribuindo valores a si e ao próximo e assim, é possível “entender como se dá a relação da afetividade no processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental”

Diante das reflexões através das leituras, é possível “compreender como as(os) professoras(es) podem exercer a afetividade em sala de aula”, pois é possível perceber que os profissionais de educação devem dispor da afetividade em sala de aula como contribuição para o desenvolvimento humano, e dessa forma precisam buscar diariamente conhecimentos para

acrescentar suas práticas e suas metodologias para favorecer positivamente o desenvolvimento de seus alunos.

Um dos objetivos desse trabalho é “analisar a contribuição e a influência da afetividade para a motivação do aluno mediante a construção do conhecimento”, e conclui-se que os pensadores, autores e teóricos, mediante pesquisas e convivência no âmbito escolar acreditam na importância da afetividade para o processo ensino aprendizagem, através do desenvolvimento cognitivo e psicológico do sujeito. Por isso é necessário o entendimento da afetividade nas relações pessoais e em todo o processo como um todo, pois sem o afeto na relação entre professor e aluno, as dificuldades no desenvolvimento da aprendizagem serão fatores que acarretarão em obstáculos na sala de aula.

Espera-se que esse trabalho tenha conseguido reforçar a necessidade dos(os) Professores(as) entenderem que incluir a dimensão afetiva em sua prática pedagógica é imprescindível para o desenvolvimento integral do aluno, levando em consideração que dessa forma o mesmo pode ser crítico em seus pensamentos, valorizando ideias e valores para o seu desenvolvimento humano e de seus pares. No futuro, pretendo a partir desse trabalho fazer uma pesquisa de campo através de um mestrado e assim realizar um trabalho mais completo, observando de fato o objeto de estudo. Esse foi o meu desejo desde o início, mas devido a alguns obstáculos como a Pandemia do COVID – 19, por exemplo, impossibilitando realizar o trabalho in loco e também problemas de saúde.

Os resultados desta pesquisa, demonstram ainda que há uma necessidade de maior compreensão e amplitude sobre afetividade, pois envolve uma complexidade em todo o processo de adquirir o conhecimento através dos sentimentos, raciocínio, memória e as dificuldades individuais de cada aluno.

Mas é imprescindível deixar claro que o professor não vai fazer o papel da família, ele tem que saber diferenciar sentimento e emoções para que consiga ter coerência na sua jornada como ponte para o conhecimento. Ele precisa ser racional e saber que tem o apoio de informações e teorias para utilizar na sua análise reflexiva

7. REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 21. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Disponível em: https://petpedufba.files.wordpress.com/2016/02/galvao_henri-wallon-1.pdf. Acesso em: 25 fev 2021 e 15 mar 2021.
- KULLOK, Maisa Gomes Brandão. **Relação professor-aluno: contribuições à prática pedagógica**. Maceió: Edufal, 2002.
- MOLL, J. **Relation ´educative**. In J. Houssaye (Dir.), **Questions pédagogiques..** Encyclopédie historique (pp.470-482). Paris: Hachette Education, 1999.
- PIAGET, Jean. **Inteligência e afetividade**. Buenos Aires: Aique, 2001.
- _____. **Psicologia da Inteligência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- _____. **Seis Estudos de Psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004
- _____; INHELDER, B. **A Psicologia da Criança**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- PORTO, Romenia Alves Ferreira; CALOU, Antônio Leonardo Figueiredo; LEANDRO, Cícera Cláudia Gomes Bitu; BEZERRA, Martha Maria Macêdo. **Afetividade na Educação: Relação Professor-Aluno, Contribuições para o Ensino Aprendizagem**. Id on Line Rev. Mult. Psic. V.14, N. 52, p. 1-15, out/2020, julho/2020 - ISSN 1981-1179 Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acessado em: 25 março 2022
- REGO, T. C. Vygotsky. **Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- SABINO, Simone. **O afeto na prática pedagógica e na formação docente: uma presença silenciosa**. São Paulo: Editoras Paulinas, 2012.
- SALTINI, Cláudio J.P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: DPA, 1997.
- VYGOTSKY, L. S. A. **A formação social da mente**. São Paulo: M. Fontes, 5ª Ed. 1994.
- _____. **Psicologia Pedagógica**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- _____. Semenovitch. **Obras Escogidas II**. Madrid: Visor, 1993.
- WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1999.

_____. **As origens do pensamento na criança.** São Paulo: Manole, 1986

_____. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada.** Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. **Ecrits et souvenirs (textes de Wallon sur des auteurs de son choix). Enfance,** n. 1-2, p. 15, 1968

WINNICOTT, D. W. **A criança e seu mundo.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogans, 2001.